

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
AVM FACULDADE INTEGRADA
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TIC`S – TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO
ESCOLAR**

NIZIANA DA SILVA MARIANO

Prof. Orientador Dr.: Vilson Sérgio de Carvalho

**Manaus
2015**

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
AVM FACULDADE INTEGRADA
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TIC`S – TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO
ESCOLAR**

NIZIANA DA SILVA MARIANO

Monografia apresentada ao Instituto A Vez do Mestre como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Orientação Educacional e Pedagógica.

Orientador: Prof. Dr. Vilson Sérgio de Carvalho

**Manaus
2015**

RESUMO

Este trabalho aborda sobre as Tic's – Tecnologias da Informação e Comunicação no Âmbito Escolar. Além da mudança que essas ferramentas podem influenciar no perfil dos educadores e na sua metodologia, porém necessitando de uma formação continuada dos professores, para que a utilização dos recursos tecnológicos tenha algum significado no processo didático escolar. Todavia, o objetivo é pesquisar como esses recursos estão sendo aplicados em sala de aula e fora dela, analisando as alternativas pedagógicas dos educadores e as principais dificuldades a partir da utilização em relação professor-aluno na realidade escolar e como a Instituição explora esses recursos a favor, para aproximar a comunidade escolar. A pesquisa expõe os dados coletados, por meio da observação e entrevista não estruturada sobre o uso das tecnologias de escolas do município de Manaus, onde é destacada a importância que o uso das tecnologias promove nos alunos aumentando a participação, interesse, criatividade dos mesmos. Conclui-se que, somente o uso das tecnologias não é suficiente para uma boa aprendizagem, ou seja, é preciso inovar nas práticas pedagógicas, o que torna necessário que professores conheçam e saibam utilizar as Tic's de modo que contribua pedagogicamente na formação dos alunos, despertando nos estudantes a criatividade, criticidade e formação de cidadãos mais atuantes na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da Informação e Comunicação.
Aprendizagem significativa. Processo ensino-aprendizagem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1 CAPITULO I	07
PRINCIPAIS DIFICULDADES NO USO DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO – TIC’S EM RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA REALIDADE ESCOLAR	
2 CAPITULO II	13
ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS AOS EDUCADORES SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO A PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS	
3 CAPITULO III	19
COORDENADORES, PROFESSORES E ORIENTADORES DIANTE DAS TIC’S PARA FACILITAR AS COMUNICAÇÕES INTERNA E EXTERNA NO AMBIENTE ESCOLAR	
4 METODOLOGIA	25
4.2 Campo e Sujeitos da pesquisa.....	27
4.2.1 Escola.....	27
4.2.2 Sujeitos da Pesquisa.....	28
5 ANÁLISE DE DADOS	28
6 CONCLUSÃO	33
7 BIBLIOGRAFIA	34

INTRODUÇÃO

Essa Monografia expõe sobre a utilização e o que se pretende atingir através do uso das tecnologias da comunicação e informação – Tic's no processo educacional no ensino fundamental, além das dificuldades que os professores encontram ao utilizar esses recursos e conseqüentemente conhecer as reais possibilidades que esses recursos podem trazer de inovador para auxiliar, ou seja, contemplar e complementar os recursos pedagógicos já existentes utilizados pelos docentes e como coordenadores e orientadores educacionais atuam diante dessas ferramentas para facilitar as comunicações interna e externa no ambiente escolar.

As tecnologias é um instrumento necessário para auxiliar na mediação pedagógica, aumentando a interatividade entre alunos, professores, coordenação e orientação educacional, esse é um meio para se abrir as portas para os conhecimentos do mundo para dentro da escola, através de diversas formas e uma delas é o uso da Internet. Este vem se desenvolvendo muito rápido, e facilitando o acesso para todos.

Todavia, no primeiro capítulo trata-se sobre a introdução dessas ferramentas como apoio, ou seja, um auxílio na prática pedagógica em sala de aula e na comunicação interna e externa da escola deve-se ter a consciência de que esses recursos para serem usados de maneira adequada e obter resultados significativos para o desenvolvimento no processo de aprendizagem dos alunos, se faz necessário ter uma metodologia adequada à realidade dos estudantes, além dos objetivos que se pretende alcançar. Em função disso, considera-se importante a capacitação dos professores para o manuseio e auxílio dos alunos em sala de aula, ou seja, uma formação continuada, para que os educadores comecem a pensar e refletir sobre a função das Tic's no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Contudo, no segundo capítulo explana as alternativas pedagógicas que o professor poderá obter através das ferramentas tecnológicas para melhorar suas práticas pedagógicas cotidianas e da capacitação que ele poderá vir a ter para melhor utilizar os recursos tecnológicos no decorrer de suas atividades escolares, as possibilidades metodológicas que as Tic's proporcionam para

aprimorar os trabalhos pedagógicos, como instrumentos de interação e mediação de saberes através de atividades criativas, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos, esse educador poderia vir a melhorar e transformar o processo de ensino e aprendizagem escolar e abrir novos caminhos, ou seja, a possibilidade de renovar e recriar um novo modo de ensino e romper com práxis do modelo tradicional da educação.

Pode-se dizer que os meios de comunicação digital têm ampla capacidade pedagógica, uma delas são as mídias digitais que utiliza de imagens, tornando melhor a assimilação das atividades. Porém, torna-se cada vez mais indispensável que a escola utilize esses recursos tecnológicos, para melhorar a eficiência no processo ensino-aprendizagem.

Entretanto, há algum tempo já é utilizado pelos professores e alunos o uso dos computadores, TV, DVD e pendrive, porém, é preciso utilizá-los de maneira adequada para melhor auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Já no terceiro capítulo relata sobre como coordenadores, orientadores e professores utilizando os recursos tecnológicos poderá ter uma melhor comunicação com a sua comunidade escolar e que benefício trás ao ambiente educativo. Pois cada comunidade escolar possui uma realidade que poderá intervir ou modificar o processo no uso das tecnologias, mas caberá à escola adaptar o seu projeto de gestão onde atenda com os mesmos princípios pedagógicos qualquer classe social.

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa quanto ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em escolas no município de Manaus onde os professores trabalharam utilizando os recursos tecnológicos. A Pesquisa realizada é de natureza qualitativa onde foi possível observar as práticas pedagógicas e obter informações por meio de entrevistas não estruturadas compostas por perguntas abertas, aplicados a 10 (dez) educadores que exerce atividades no 5^o ano do ensino fundamental, sendo eles professores de duas escola públicas situadas no município de Manaus (AM), com 2 (dois) Coordenadores Pedagógicos, 2 (dois) Orientadores Educacionais e 10 (dez) alunos destes mesmos estabelecimentos.

Diante do exposto, verificou-se a importância dos recursos tecnológicos na comunicação e no processo de ensino e aprendizagem. Entende-se que o alicerce para a formação educacional baseia-se na informação, comunicação e na boa preparação, ou seja, capacitação dos professores para uma renovação do método pedagógico e da transformação do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

CAPÍTULO I

PRINCIPAIS DIFICULDADES NO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC`S EM RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA REALIDADE ESCOLAR

O mundo de hoje está coberto pelas tecnologias, por esse motivo, não poderia ser diferente que a presença das Tic`s seja fundamental nas escolas e nas salas de aula, pois é essencial para alunos e professores alcançarem a realidade do cotidiano. Mas, para que essa ferramenta seja utilizada de forma assertiva, ou seja, aqueles profissionais que já estão atuando na prática docente é preciso conhecer e saber utilizá-la, além do treinamento que é essencial para o aprendizado do professor, e aos profissionais que estão iniciando na educação faz-se necessário uma formação acadêmica onde ajude o estudante encontrar seu caminho em meio de uma sociedade em constante transformação. Não é suficiente ser só um conhecedor de conteúdos e muito menos de saber como mexer em um computador, ou mesmo manusear um data-show, é necessário que a formação seja adequada de modo que contribua pedagogicamente na formação dos alunos, onde desperte nos estudantes a criatividade, criticidade e formação de cidadãos mais atuantes na sociedade.

Cercados que estamos pelas tecnologias e pelas mudanças que elas acarretam no mundo, precisamos pensar em uma escola que forme cidadãos capazes de lidar com o avanço tecnológico, participando dele e de suas consequências. Esta capacidade se forja não só através do conhecimento das tecnologias existentes, mas também, e talvez principalmente, através do contato com elas e da análise crítica de sua utilização e de suas linguagens (SAMPAIO & LEITE, 2011, p.15).

Somente o uso das tecnologias não é suficiente para uma boa aprendizagem, é preciso inovar nas práticas pedagógicas. Contudo, hoje em dia os estudantes estão cada vez mais exigentes e procuram uma educação mais próxima da realidade tecnológica. E cabe a escola e aos professores oferecerem esses recursos para atender as exigências dos novos tempos e

para favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Todavia, o professor como intermediário do conhecimento e organizador das informações para o processo de ensino e aprendizagem é constantemente provocado a assimilar e se adaptar a essas inovações. Pois, a Escola que procura usar os meios tecnológicos como complemento e apoio pedagógico, acaba respeitando os diferentes estilos dos alunos e contribuindo para uma melhor assimilação dos conteúdos ministrados em sala de aula, além de proporcionar aos alunos informações mais rápidas e a possibilidade ampla de conhecimento. Pois com conhecimento podemos transformar tudo e qualquer ambiente, melhorando o meio em que trabalhamos e convivemos.

Entretanto, somente com o acesso das técnicas da informação e da comunicação não garante um ensino melhor, é preciso que todos os membros submergidos neste processo engajem em um mesmo projeto intencional, onde incorpore ações estratégicas de planejamento, tanto administrativo quanto das práticas pedagógicas.

Os professores que sabem o que as novidades tecnológicas apontam, bem como seus perigos e limites, podem decidir, com conhecimento de causa, dar-lhes um amplo espaço em sua classe, ou utilizá-los de modo bastante marginal. Neste último caso, não será por ignorância, mas porque pensaram os pros e contras, depois julgaram que não valia a pena, dado o nível de seus alunos, da disciplina considerada e do estado das tecnologias (PERRENOUD, 2000, p. 78).

Dessa maneira, as tecnologias podem proporcionar um método de ensino mais eficiente e completo, tornando o ensino e a aprendizagem muito próxima de professores e alunos, possibilitando maior interação e visão das experiências de cada um, e um professor contemporâneo é ciente disso.

Em função disso, é preciso capacitar os professores para manusear e auxiliar os alunos em sala de aula, ou seja, uma formação continuada, para que os educadores comecem a pensar e refletir sobre a função da Tic's no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Vivenciar novas formas de ensinar e aprender, incorporando as tecnologias, requer cuidado com a formação inicial e continuada do professor. Nesse sentido trabalhamos com base

no conceito de alfabetização tecnológica do professor, desenvolvido a partir da ideia de que é necessário ao professor dominar a utilização pedagógica das tecnologias, de forma que elas facilitem a aprendizagem e que sejam objeto de conhecimento a ser democratizado e instrumento para a construção de conhecimento. Essa alfabetização tecnológica não pode ser compreendida apenas como o uso mecânico dos recursos tecnológicos, mas deve abranger também o domínio crítico da linguagem tecnológica (POCHO, 2009, p.15).

Todavia, embora existam profissionais na área da educação que ainda tem receio e resistência em usar as ferramentas tecnológicas com temor que esses recursos possam ocupar seus lugares em salas de aula, as Tic's não suprem a necessidade da presença do professor, dos livros didáticos e outros meios que são utilizados para ministrar uma excelente aula, pois, a educação desde os tempos antigos até os dias atuais continua a ser feita pelo meio da fala, escrita e pelos textos impressos, tanto aulas presenciais ou à distância.

Com o esclarecimento de como usar as tecnologias e de como ela contribui para o cotidiano e no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, a importância da presença do professor para fazer a mediação no processo de ensino desses recursos, a aceitação e o uso precisa ser mais frequente. Entretanto, o educador não pode perder o foco no campo pedagógico e crítico ao usar as tecnologias, pois só assim ele poderá optar em quais disciplinas e como esses recursos irão contribuir na educação e transmissão de conhecimento para os alunos.

É necessário possibilitar meios para a compreensão dos problemas atuais e desenvolver projetos, em busca de alternativas para a transformação do dia-a-dia e a construção de uma nova realidade, gerando também novas formas de pesquisa e de comunicação, facilitando a relação entre as pessoas e permitindo o acesso a uma grande quantidade de informações necessárias para a tomada de decisão no mundo globalizado. Com isso, devemos ver o docente como um:

Profissional reflexivo e construtivo capaz de diagnosticar situações complexas de ensino-aprendizagem, de tomar decisões adaptadas à sua realidade concreta de ensino e, simultaneamente, como um autor capaz de recriar e melhorar as suas próprias ações. Deste modo, o professor é o principal

protagonista da concretização curricular sobre quem recai a última palavra da integração das tecnologias. A chave para esta integração, que em muitos casos representa uma proposta de mudança num bom número de concepções educativas e em muitos aspectos organizativos, funcionais, metodológicos e relacionais do nosso sistema escolar, está na formação dos professores (SILVA, 2008, p.205)

No entanto, as facilidades proporcionadas pela era digital permitem uma exploração, ou seja, uma infinita ação pedagógica, possibilitando diversos tipos de atividades que professores e alunos podem realizar e isso depende da criatividade pedagógica e consciente de quem irá usar esses recursos. Mas, como dito anteriormente é preciso capacitar esses profissionais para dominar essas novas técnicas para poder ampliar o campo pedagógico. Portanto, a formação dos educadores carece muito mais do que somente fornecer informações sobre como utilizar algumas mídias digitais. É necessário oportunizar condições para que eles possam construir conhecimentos sobre os aspectos tecnológicos, compreender as possibilidades educativas através das diferentes aplicações e entender por que e como integrá-las na sua prática pedagógica.

E ao romper essa mistificação de que as tecnologias poderão ocupar o papel do professor em sala de aula, a própria escola precisa proporcionar melhor acesso aos recursos tecnológicos, possibilitando a passagem de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para o interesse de cada aluno através do uso digital. Neste sentido, a luta por essa formação é muito grande, uma vez que deverá ter todo um cuidado, na forma de como ela será trabalhada para ampliar a aprendizagem, consentindo que o educador adquira ao mesmo tempo habilidades e competências técnicas e pedagógicas.

O professor pode dedicar-se à exploração da informática em atividades pedagógicas mais sofisticadas. Ele poderá integrar conteúdos disciplinares, desenvolver projetos utilizando os recursos das tecnologias e saber desafiar os alunos para que, a partir do projeto que cada um desenvolve, seja possível atingir os objetivos que ele determinou em seu planejamento (VALENTE, 2002, p.23).

Por isso, a preparação e a capacitação desse profissional são a base primordial para que a educação dê um salto de qualidade e deixe de ser baseada na transmissão da informação para incorporar também aspectos da construção do conhecimento pelo aluno, usando para isso as tecnologias digitais, que estão cada vez mais presentes em nossa sociedade.

No entanto, caso o docente não conheça as possibilidades, potencialidades e as limitações das tecnologias e mídias, ele estará desperdiçando a chance de beneficiar um desenvolvimento potencial do aluno. Isso porque para questionar, provocar, desafiar e instigar um aluno a procurar construir e reconstruir conhecimento através do uso das tecnologias, o professor necessita saber quais meios de comunicações são tratadas por essas tecnologias e o que elas proporcionam em termos de suas principais ferramentas, funções e estruturas.

O professor que faz uso das TIC's oferece meios de construção de novos conhecimentos auxiliando nas disciplinas, pois a utilização da informática, ou seja, das tecnologias na escola e na sala de aula impulsiona a abertura desses espaços ao mundo e ao contexto da realidade que nos rodeiam. E o professor é um facilitador para que tudo esteja ao alcance de seus alunos. Entretanto:

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apóiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas (MORAN, 2000, p.17-18).

Os dois, professores e alunos são os protagonistas nessa nova era tecnológica, com isso o ensino se torna mais democrático, fazendo com que os alunos expressem seus pensamentos e os diálogos entre ambos sejam melhores, pois, o professor passa a ter um papel de facilitador das interações em sala de aula, oposto daquele que somente “despeja” informações. E por

outro lado, o docente encontra-se mais centrado e deixa de lado as aulas tradicionais construindo assim uma aula mais enriquecedora, além de se sentir menos pressionado e mais acessível às mudanças ao utilizar as Tic`s. Para que o professor alcance o objetivo em desenvolver um trabalho em sala de aula de acordo com a realidade e o conhecimento que seus alunos possuem em relação ao utilizar as tic`s carece de ferramentas que lhe permitam esta gestão do complexo e a rápida tomada de decisão.

CAPÍTULO II

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS AOS EDUCADORES SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO A PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS

Há uma grande preocupação no cuidado na prática ao usar os recursos didáticos tecnológicos, pois o professor precisa saber pra que e o porquê está utilizando e quais os objetivos serão alcançados por meios desses recursos. Principalmente na fase onde as crianças começam a frequentar a escola, pois, estão passando pelas etapas das descobertas, e o uso da tecnologia nesta fase é de grande valor para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, inovadora e prazerosa, uma vez que estas tecnologias oferecem texto, imagem, som e animação, requisitos que cada vez mais têm se tornado primordiais para manter a atenção e o interesse delas.

Por esse motivo seria de grande valor se as escolas e professores trabalhassem com esses recursos desde a educação infantil para que as crianças comesçassem desde cedo a se familiarizarem com as tecnologias e tomarem gosto por essas novas ferramentas de estudos de acordo com realidade em que estão inseridas, uma vez que a curiosidade nessa idade está bastante aguçada.

Ao usar o teclado, começa a perceber letras e números, e outros signos que fazem o computador reagir. A criança descobre que o computador é máquina interativa. Nele se podem vê filmes, ouvir músicas, assistir a desenhos e outras animações, navegar na Internet (...) A relação mais forte com a criança, além de lúdica substancialmente, é poder interagir com a máquina que responde de maneiras atraentes, instigantes (DEMO, 2009, p.81).

Várias crianças de hoje, antes mesmo de aprenderem a ler e a escrever aprendem a manusear o mouse e o teclado e a brincar com joguinhos no computador. Essas crianças já permitem um modo de alfabetização diferenciada daquelas tradicionais, que envolvem somente caderno, lápis e

quadro branco, pois os pensamentos delas já estão formados ou estão se formando dentro da cultura digital.

Diante disso, nada melhor do que empregar como metodologia didática os softwares educativos onde irão facilitar a alfabetização, mas, desde que seja desenvolvido de maneira que atraia os interesses dos alunos e que seja de acordo com a realidade dos mesmos. Além disso, através desses instrumentos o professor tem que criar situações onde propicie a aquisição de conhecimento e habilidades de seus alunos, deve criar condições onde o aluno deverá explorar todas suas habilidades incluindo a cognitiva, motora, física, verbal, social, para que ele se sobressaia de qualquer situação.

Entretanto, existem diversos recursos didáticos na área tecnológicos que podem ser usados de forma educativa para as crianças, desde as mais simples como a TV, DVD e o aparelho de som como as mais “complexas” onde requer um pouco mais de habilidade de alguns professores ao manuseá-los como Data Show, Retroprojeter, *Palmtops*, Internet, Blogs e outros, sem esquecer o computador onde nas escolas pode ser utilizado como uma grande fonte de informação, e essas informações podem ser adquiridas através de softwares, jogos, simuladores, entre outros, acrescentando ainda mais os conhecimentos que são trazidos pelos livros, além de criar oportunidade para o aluno desenvolver suas próprias historinhas, desenhos, ou seja, a criatividade pode aflorar cada vez mais, com o uso dessa máquina.

O professor quando trabalha utilizando esses recursos e os insere em suas disciplinas ou em um trabalho específico abre possibilidades, ou seja, uma mudança no modo dos alunos participarem das aulas, fazendo com que eles questionem, reflitam, indaguem problemas e encontrem soluções para o mesmo. Todo educador apresenta-se como uma referência para a formação dos educando e, é muito importante a maneira como é inserido essas ferramentas tecnológicas, pois é a partir dessa inserção que poderá envolver e despertar no aluno o prazer pela informação, com isso o estudante poderá cada vez mais se empenhar e se interessar pelos estudos, ou seja, desde as ferramentas, a técnica que o professor utiliza em aula, como ele se relaciona com seus alunos, a forma de contato é fundamental para que se sintam inteligentes e capazes.

Ou seja, o aproveitamento no exercício pedagógico do professor é mais visível, uma vez que de acordo com Gadotti:

[...] deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem [...] um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador de aprendizagem (2002, p. 32).

Essa transformação e aproximação que o professor precisa com seus alunos, na maioria das vezes, vêm seguidas de uma maleabilidade também no modo de avaliar, levando em conta a participação dos alunos. Outra razão ao qual o professor atua em sala de aula utilizando as mídias digitais consiste em preparar os alunos para “sobreviver” numa sociedade cheia de constantes mudanças, além de ampliar suas competências de relacionar e optar por informações que respondam a seus questionamentos. É por isso que as utilizações desses recursos como instrumentos pedagógicos facilitam no ensino e aprendizagem e colabora na transmissão de conhecimento.

Todos esses recursos trazidos pelo avanço tecnológico servem para facilitar a maneira de aprender, tanto para alunos, quanto para professores, priorizando ainda mais a educação.

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojetor até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas (SANCHO, 2001, p. 136).

As novas tecnologias permitem que as aulas se tornem muito mais motivadoras tanto para os educando quanto para o educador.

Além, da nítida transformação que o professor estabelece, não apenas na sua prática do dia-a-dia, mas no próprio espaço das salas de aula, como da reutilização daqueles espaços menos aproveitados, através de aulas expositivas. Esse educador adquire um estilo menos centralizador e age como

mediador criando condições para que os alunos interajam entre si, criem e atuem com o professor e com o mundo sem intermediação, ou intermediados pela máquina. Ao permitir o uso dessas ferramentas, a sala de aula deixa de ser o único espaço de busca e acesso ao conhecimento. Assim, entende-se que a sala de aula não é o único lugar onde ocorre a aprendizagem e que a comunicação pode proporcionar, através de variados meios, a formação de diferentes ambientes de aprendizagem e uma maior participação dos alunos nas relações de ensino. Com ajuda das mídias/ tecnologias que permitem que o professor possa ministrar suas aulas em diversos espaços e com inúmeras possibilidades didáticas, tais como jogos e outros aplicativos.

O jogo que é um procedimento didático altamente importante; é mais que um passatempo; é um meio indispensável para promover a aprendizagem, disciplinar o trabalho do aluno e inculcar-lhe comportamentos básicos, necessários à formação de sua personalidade (ALMEIDA, 1984, p.32).

Este recurso pode ser considerado como um dos recursos pedagógicos onde possa permitir que o aluno desenvolva suas competências de acordo com o seu próprio ritmo. Além, de proporcionar um prazeroso modo de aprender.

O professor que sabe utilizar as Tic`s como ferramenta pedagógica, sabe proporcionar uma aula agradável aos seus alunos, permitindo que eles permaneçam engajados em aprender cada vez mais. Com isso, ele tem a consciência que esses recursos devem ser utilizados de modo que auxiliem tanto seus alunos com a ele mesmo (professor) a compreender que a educação não é somente transferência de conhecimento, mas processo de construção do mesmo. .

Percebemos, assim, o papel que a tecnologia digital desempenha no cotidiano dos indivíduos, seja nos ambientes pessoais, culturais, profissionais, e principalmente no ambiente escolar. Mas, nunca esquecer que sempre é necessária a presença do professor para essa mediação entre a informação e o conhecimento, ou seja, o ensino/aprendizagem.

Ao explorar as Tic`s nas estratégias educativa é importante o cuidado na sua elaboração e de como ela será usada e o que será usada.

É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada pra facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem, que no caso serão de aprendizagem (MASETTO, 2009, p.144).

Principalmente se o público alvo for crianças deverá ser elaborada exclusivamente para a linguagem e entendimento delas, mesmo em se tratando dos meios de comunicação, da internet e principalmente dos audiovisuais. Pois, a complexidade do uso desses recursos não exclui a tarefa de situar o indivíduo nas diversas experiências com o conhecimento.

No entanto é extremamente relevante evidenciar a imensa contribuição que as TICs vêm prestando à educação, pois é imprescindível que a escola motive e impulse o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, e assim exclua um dos problemas que perpassa esta década, ou seja, o individualismo e a indiferença, e desta forma viabilize a qualidade do ensino e a aprimoração dos principais modelos educacionais da atualidade bem como transforme espectadores passivos em atores primordiais para a educação.

Diante deste quadro acredita-se que as novas tecnologias devem ser usadas como um “antídoto” contra o pessimismo e a acomodação. Contudo é necessário reverter esta realidade e transformar educadores e educando passivos em sujeitos questionadores e livres para fazerem suas escolhas. Sabe-se que é um desafio árduo, por isso é fundamental que cada um assuma uma parcela de responsabilidade, para assim obter a transformação de simples indivíduos em cidadãos íntegros, dinâmicos, criativos e ávidos pela construção do conhecimento tão necessário no exercício da cidadania. Nesse sentido, precisamos:

(...) de uma educação voltada para a humanização, a instrumentalização e a transcendência. Uma proposta educacional centrada na pessoa, que compreenda a importância do pensar crítico e criativo, que seja capaz de integrar as colaborações das inteligências humanas e da inteligência da máquina, no entanto, o homem e/ou a mulher é capaz de transcender e criar (Moraes, 2006, p. 18).

Essa nova proposta que o mundo digital está trazendo para a realidade de todos é um dos grandes desafios a ser encarado na formação de professores, pois cabe a ele juntamente com o corpo da escola trazer essas mudanças para dentro da sala de aula e eliminar a ideia de um modelo único de ensino.

O profissional da educação deve sempre está em constante transformação, procurando sempre se atualizar em relação às mudanças que ocorre no mundo, ou seja, ele deve ser um eterno aprendiz.

CAPÍTULO III

COORDENADORES, PROFESSORES E ORIENTADORES DIANTE DAS TIC`S PARA FACILITAR AS COMUNICAÇÕES INTERNA E EXTERNA NO AMBIENTE ESCOLAR

Em um ambiente escolar todos os dias existem um leque de informações importantes que chegam e não se pode ignorar esse fato. Contudo, para fazer a diferença em um espaço escolar, Coordenadores, Professores e Orientadores deverão está capacitados para que as informações e a comunicação fluam no ambiente em um ritmo mais veloz.

Hoje a sociedade contemporânea vive em um mundo em constantes transformações, possibilitadas pela era tecnológica. E essas mudanças impactam não só no comportamento humano, mas modificam e influenciam nos aspectos sociais, pessoais, nos ambientes escolares e outros, exigindo assim, pessoas, mas bem preparada para lhe dá com essa nova forma de receber e da informação, ou seja, no setor educacional é necessário que o Orientador educacional ajude e influencie os membros escolares no uso das tecnologias. De acordo com Kellner:

A revolução tecnológica centraliza-se no computador, na informação, na comunicação e nas tecnologias multimídias; é frequentemente interpretada como o primeiro estágio de uma sociedade do conhecimento ou da informação e tudo isto atribui à educação um papel central em todos os aspectos da vida. Esta “grande transformação” coloca tremendos desafios aos educadores forçando-os a repensar seus princípios básicos, a desenvolver novas tecnologias de maneiras criativas e produtivas e a reestruturar a escolarização para que esta possa responder de maneira construtiva e progressista às mudanças tecnológicas e sociais que agora experimentamos (KELLNER, 2001, p. 6).

Portanto as mudanças no ambiente escolar são de alta importância, pois a inserção e a utilização dos recursos tecnológicos são indispensáveis na comunicação. Através das mídias há uma facilidade de contato com os responsáveis de seus alunos, além de possibilitar a comunidade escolar

questionar, analisar e agir sobre o rendimento de seus filhos. É um meio dessa comunicação ocorrer é através de um ambiente online para a ampliação da comunicação entre a escola e a Família.

Sabe-se que a participação, o envolvimento de pais não só colabora com todo o procedimento escolar, como ainda para um progresso no recinto familiar, além de eventualmente acender de maneira positiva o desenvolvimento das crianças e no rendimento escolar.

No momento em que vivemos a tecnologia de comunicação digital, essa transformou a realidade da sociedade, da cultura do espaço e do tempo, fazendo com que em um ambiente educacional abra novas possibilidades de aperfeiçoar a interação entre os vários segmentos envolvidos no processo educacional.

o envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TIC na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir e significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados (Almeida, 2004, p. 2).

Contudo, o Orientador Educacional precisa adotar medidas no interior da escola em conjunto com docentes e comunidade, propostas e ações objetivando compreender os dispositivos das tecnologias da informação e comunicação na promoção da construção da aprendizagem com qualidade, da comunicação interna e externa da escola.

Todavia, através dessas comunicações que esses recursos tecnológicos oferecem, espera-se com isso uma melhor interatividade entre os membros escolares e a comunidade. Entretanto, cada comunidade escolar possui uma realidade que poderá intervir ou modificar o processo no uso das tecnologias, mas caberá à escola adaptar o seu projeto de gestão onde atenda com os mesmos princípios pedagógicos qualquer classe social.

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os

professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas on-line, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo dos responsáveis de seus alunos. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos e pais. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitada (MORAN, 1995, p. 24 – 26).

A escola quando passa a atender as classes sociais existente em seu ambiente, essa está além de proporcionar uma comunicação compartilhada a escola se abre para novas relações com o saber, trocando informações e experiências com diferentes ambientes do conhecimento que têm o mesmo interesse. Alunos e professores trabalham em conjunto e a escola passa a ser um ambiente prazeroso e interessante onde prepara o aluno para o futuro.

Grande é a contribuição fornecida pelo uso das TIC: [...] as tecnologias de informação não são apenas meros instrumentos que possibilitam a emissão/recepção deste ou daquele conteúdo de conhecimento, mas também contribuem fortemente para condicionar e estruturar a ecologia comunicacional das sociedades. Cada época histórica e cada tipo de sociedade possuem uma determinada configuração que lhes é devida e proporcionada pelo estado das suas tecnologias de informação e comunicação (TIC), reordenando de um modo particular as relações espaços-temporais, nas suas diversas escalas (local, regional, nacional, global) que o homem manteve e mantém com o mundo, e estimulando e provocando transformações noutros níveis do sistema sociocultural (educativo, econômico, político, social, religioso, cultural, etc.)[...] (SILVA, 2001, p. 840).

As TIC`S facilitam uma comunicação entre educadores, pais e membros da comunidade, gerando troca de experiências e através dessa comunicação que é feita por meio dos recursos tecnológico acaba promovendo a interação e aumenta a transparência da Instituição Educacional, facilita na prestação de

serviço entre escola e comunidade, além de tudo desenvolve o processo participativo, ou seja, as discussões e as tomadas de decisões são compartilhadas, diminui o intermédio de terceiros e assim permite a participação direta dos responsáveis dos alunos.

Hoje em dia muitas escolas estão desenvolvendo sites, webmails para o acesso das informações para o público interno e externo, assim garante que todos que acessam o site conheçam um pouco do trabalho escolar, por meio de ambientes virtuais.

Todavia, como já foi citado é relevante à formação contínua dos profissionais atuantes na escola, levando em conta a importância e a necessidade de incorporar as TIC no dia-a-dia escolar, pois, essa qualificação se faz necessária para que todas essas informações e pareceria com a comunidade aconteça. Pois, um projeto onde inclua o membro escolar e a comunidade é algo fundamental para uma resposta positiva. Contudo, esse projeto deve ocorrer tanto de forma coletiva no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola como nos demais projetos a serem desenvolvidos com a comunidade escolar.

Assim, as TIC podem ser incorporadas na escola como suporte para: a comunicação entre os educadores da escola, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações; a criação de um fluxo de informações e troca de experiências, que dê subsídios para a tomada de decisões; a realização de atividades colaborativas, [...] onde, permitam enfrentar os problemas da realidade; o desenvolvimento de projetos inovadores relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; a representação do conhecimento em construção pelos alunos e respectiva aprendizagem (ALMEIDA, 2002, p.3).

Infelizmente muitas escolas não tem um quadro de funcionário que sejam capacitados a manusear de maneira correta as ferramentas tecnológicas no que diz respeito a dar sentido no objetivo que a escola pretende alcançar, que é o acesso a tecnologia para facilitar e melhorar o ensino aprendizagem dos alunos e aproximar pais, responsáveis e comunidade escolar para dentro da escola.

Além disso, muitos colégios não possuem equipamentos de tecnologia e nem acesso a internet, e isso dificulta o desenvolvimento escolar e faz com que

a escola se distancie um pouco da realidade digital. Porém, cabe a Instituição Educacional trabalhar com o pouco de recursos que lhe resta e cada um incluindo funcionário da escola, alunos sentir-se comprometido e se esforçar para trabalhar com os recursos que têm. Assim, é possível aos pouco alcançar a inclusão digital e melhorar a comunicação interna e externa.

A comunidade-escola não pode ficar reduzida a uma instituição reprodutora de conhecimentos e capacidades. Deve ser entendida como um lugar em que são trabalhados modelos culturais, valores, normas e formas de conviver e de relacionar-se. É um lugar no qual convivem gerações diversas, em que encontramos continuidade de tradições e culturas, mas também é um espaço para mudança. A comunidade-escola e a comunidade local devem ser entendidas, acreditamos, como âmbitos de interdependência e de influência recíprocas, pois (...)indivíduos, grupos e redes presentes na escola também estarão presentes na comunidade local, e uma não pode ser entendida sem a outra. (SUBIRATS, 2003, p.76)

O esforço do corpo escolar é muito importante, mas não podemos deixar de falar da responsabilidade e obrigação que é indispensável dos administradores do município, ou seja, os dirigentes que tem uma grande e essencial parcela para que todos os alunos e equipe pedagógica estejam diante dos recursos tecnológicos, além de disponibilizar cursos e treinamento para os docente se capacitarem e estarem preparados a lhe darem com as Tic`s, por que não é somente introduzir essas ferramentas tecnológica que o problema estará resolvido, ou seja, não é somente a inserção dessas tecnologias em sala de aula que trará mudanças na aprendizagem dos alunos, é preciso uma qualificação a altura desses recursos.

A utilização das TIC permite dinamizar as aulas, estimular o senso crítico, a criatividade em função de uma educação para a autonomia, descobrindo novos paradigmas, que permitirão aos educandos entrarem no terceiro milênio com uma educação mais humanitária. Ajudam o professor, atrai os alunos, aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana e, também, introduz novas questões no processo educacional. [...] Alunos estão constantemente interagindo com tecnologias e entram em contato com todo tipo de informação – sobre religião, política, economia, cultura, esportes, sexo, acontecimentos nacionais e internacionais – diferentes

assuntos, abordados com graus de complexidade variados, expressando pontos de vista, valores e concepções diversos. (MERCADO, 2009, p. 9-10)

Apesar dessas dificuldades, que é preparar o educador a trabalhar com as tic`s para desenvolver melhor a aprendizagem de seus alunos, é justo destacar que são muitos os esforços das escolas para conseguir colocar os sistemas educativos à altura das demandas da sociedade. Porém, mesmo com esses grandes e importantes esforços realizados, ainda tem muitos desafios a ser encarado para igualar o acesso ao uso das TICS e assim permitir que todos tenham uma educação justa e igualitária.

4. METODOLOGIA

Para este trabalho utilizou-se como metodologia a pesquisa de natureza qualitativa. Através desse método foi possível observar as práticas pedagógicas efetivas que conduzem à melhor qualidade no processo de ensino e de aprendizagem pelo uso das Tecnologias de Comunicação e Informação – TIC'S. Pois, de acordo com Minayo (1995, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

No entanto, pesquisar sobre o tema Educação Tecnológica solicita tais características, ou seja, o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão e nas ações dos indivíduos ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, no que torna essa metodologia mais participativa e menos controlável, fazendo com que os sujeitos da pesquisa sintam-se mais a vontade ao descrever o que faz e como fazem.

Ainda sobre a abordagem qualitativa Triviños (1987, p. 128) considera:

A pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. Por isso não é vazia, mas coerente, lógica e consistente apoiada em base bibliográfica e pesquisa de campo, com intuito de alcançarmos nosso objetivo geral.

Sendo assim, por meio desse tipo de abordagem, podemos apresentar uma visão mais extensa das experiências sociais e culturais e das visões de mundo dos sujeitos da pesquisa. Por isso, Resende (2005, p. 112) destaca a importância da pesquisa qualitativa:

Trata-se de uma forma de pesquisa potencialmente emancipatória, uma vez que por meio dela as ciências críticas podem identificar estruturas de poder naturalizadas em um contexto sócio-histórico definido. Por isso a pesquisa qualitativa é essencial quando se pretende focar representações de mundo, relações sociais, identidades, ideologias ligadas a um meio social.

Por esse motivo a abordagem qualitativa se adéqua melhor nesse objeto em estudo, pois, ela busca levar em conta todas as considerações do fato ocorrido. Contudo, o método escolhido foi pesquisa de campo, pois foi preciso o deslocamento até onde se encontravam os sujeitos da pesquisa. Pois esse tipo de pesquisa foi a melhor que se adequou a execução do trabalho, através dele foi possível coletar dados reais referentes ao objeto em estudo diretamente no local onde sucedem os fatos. De acordo com Marcony e Lakatos (2010, p. 169):

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consistindo na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

E nada melhor, do que presenciar de fato a realidade como ela é e estudar os indivíduos pessoalmente visando à compreensão de vários aspectos.

E através da pesquisa de campo, foi possível coletar dados que foram muito relevantes para a pesquisa.

Na primeira etapa a técnica desenvolvida foi à observação do tipo participante onde foi possível analisar como os professores, alunos e membro escolar se comportaram no cotidiano diante do uso das Tic's e seus interesses por esses recursos, ou seja, é uma forma de ocorrência espontânea dos fatos.

Através dessa técnica promove uma facilidade ao pesquisador a identificar e obter dados para o objeto em estudo, orientado pelo comportamento do sujeito da pesquisa. Triviños (1987, p.141) afirma que “*o pesquisador é uma pessoa que deseja conhecer aspectos da vida de outras pessoas. Estas, como todos os grupos humanos, têm seus próprios valores que podem ser muito diferentes dos valores dos pesquisadores*”.

Esse é um ponto muito importante, pois pode ser vital para o seu trabalho em estudo.

A segunda etapa consistiu na entrevista não estruturada, onde seu principal foco foi coletar informação sobre as experiências, ou seja, a vivência de seus entrevistados na vida cotidiana e social como cita Seráfico (1996, p. 86):

Caracteriza-se pela total liberdade de o entrevistado prestar informações. Ao entrevistador cabe o papel de incentivar o informante, sem contudo, forçá-lo a responder ou a alterar suas respostas. E consiste também, em determinado período de tempo, das perguntas às mesmas pessoas, a fim de acompanhar a evolução das opiniões ou sentimentos, nesse intervalo temporal.

Portanto, através dessa técnica passa-se a conhecer melhor os sujeitos da pesquisa. Contudo, a entrevista é um excelente instrumento e é usada com várias finalidades, como o de obter dados que interessam à investigação. Todavia, as entrevistas foram realizadas com 2 (dois) orientadores educacionais, 2 (dois) coordenadores, 10 (dez) professores e 10 (dez) alunos, ajudando assim a esclarecer melhor as dificuldades que ambos encontram para trabalhar com as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's).

4.2 Campo e Sujeitos da pesquisa

4.2.1 Escola

O projeto foi desenvolvido em duas Escolas EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental e CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Manaus, ambas localizadas na Zona Centro-Sul.

A Escola CMEI, foi criada com o intuito de atender a demanda de crianças que não tinham onde estudar na comunidade na faixa etária de 03 a 05 anos de idade, ou seja, no nível de ensino de Educação Infantil nos horários Matutino e Vespertino.

A instituição possui 271 alunos nos dois turnos, com 25 funcionários sendo que 16 são docentes e os demais funcionários administrativos. Funcionando em prédio próprio com 03 pavilhões: maternais, 1º Períodos e 2º Períodos respectivamente, tendo 12 salas, sendo que 01 sala de recursos, 01 sala de vídeo, 01 brinquedoteca e 09 salas de aula. Além do espaço que obtêm para as atividades das crianças (parquinho) e área reservada para o banho e

os banheiros das crianças. A demanda do colégio está suprida com 01 diretor, 01 pedagogo, 09 funcionários, sendo 03 administrativos e 06 serviços gerais e 16 professores.

A segunda escola funciona em prédio próprio com 24 salas, sendo que 01 sala de Biblioteca, 01 de Informática 01 de professores e 10 salas de aula. A instituição possui 1523 alunos com 28 funcionários. Contudo, a mesma procura desenvolver suas atividades em três turnos: matutino, vespertino e noturno de 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Dispondo ainda de uma área descoberta com 03 quadras e 01 campo de futebol destinado a prática desportiva.

As escolas possuem salas multimídias e isto facilitou um pouco mais a observação do objeto de estudo.

4.2.2 Sujeitos da Pesquisa

Os dados obtidos nas escolas foram cedidos através de informações e observações. O objetivo foi pesquisar como o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC'S é usada no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e como esses recursos são utilizados na comunicação interna e externa da escola e como cada um se comporta diante da mesma.

5. ANÁLISE DE DADOS

Baseado nas observações e entrevistas, obtivemos dados para o enriquecimento da nossa Pesquisa. Contudo, ao entrevistar os sujeitos foram levados em conta alguns aspectos, tais como a série que foi realizada a pesquisa, os conteúdos a serem trabalhados com os alunos e os recursos tecnológicos existentes nas escolas.

Para dar início a análise, iremos relatar alguns trechos das entrevistas respondidas sobre a importância, dificuldades e receio ao utilizar as Tic's nas atividades didáticas em sala de aula e fora dela.

1. Pesquisador: - Qual o tipo de recurso tecnológico é usado para o desenvolvimento no ensino dos alunos?

E1¹: Além dos livros que é também uma ferramenta tecnológica, é utilizada a TV, DVD, pendrive, Notebook e levo os alunos para o laboratório de Informática (...) muitas vezes não é possível trabalhar com esses recursos, pois a falta de tempo não dá para preparar uma aula melhor onde possa ser utilizado de maneira proveitosa e significativa para os alunos.

E2: É usado livros didáticos e o laboratório de Informática, que envolve o computador e o uso do pendrive quando necessário. Todavia, é utilizado 1 (uma) vez na semana, pois é muito pouco (...) já que temos a necessidade de usar essa ferramenta para realizar trabalhos escolares.

E3: Utilizo em sala de aula para melhor explicar e atrair os alunos para a atividade realizada o retroprojetor, CD ROM, Lousa Digital, Microsystem e o laboratório de informática e não posso deixar de falar sobre a importância do livro que o recurso mais utilizado (...) Isso deixa a aula mais animada e os alunos conseguem aprender com mais entusiasmo (...) mas, nem sempre é possível utilizar, pois são poucos recursos que a escola disponibiliza e tem outros professores que também fazem uso dos mesmo equipamentos.

A partir das respostas dadas pelos professores e alunos constatou-se que os mesmos utilizam as ferramentas digitais em sala de aula, sendo que a E2 o aluno relata que o uso do laboratório de informática é pouco utilizado, já que eles fazem trabalhos de sala no computador, e seria prudente utilizar mais vezes , já na E3 explica um pouco em sua fala o porquê do uso das tecnologias, onde relata que (...) Utiliza em sala de aula para melhor explicar e atrair os alunos para as atividades realizadas (...). Porém, (...) nem sempre é possível utilizar, pois são poucos recursos que a escola disponibiliza e tem outros professores que também fazem uso dos mesmos equipamentos.

¹ Os nomes dos entrevistados estão representados por letras e números para preservar o anonimato dos mesmos.

Diante disso, Belloni (2001, p. 10) sugere a importância da inserção das novas TIC's na educação:

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Perante o exposto, às Escolas Públicas, juntamente com seu corpo docente, se faz necessário repensar suas estratégias didáticas e o uso mais frequente para proporcionar aos estudantes das redes públicas uma mudança na concepção relacionada às Tic's no que tange o processo de ensino e aprendizagem.

2. Pesquisador: Você encontra algum tipo de dificuldade ao utilizar as TIC`s? Qual a dificuldade?

E1: Sim, dependendo do equipamento tenho algumas dificuldades, pois, não sei como aplicar uma atividade onde os alunos irão aprender didaticamente.(...) se houvesse suporte pela parte pedagógica de como trabalhar usando esses recursos seria mais fácil o seu uso.

E2: Não gosto muito, pois acho que esses alunos ao ir para o laboratório de informática perde tempo e acaba não aprendendo nada (...) então prefiro não perder tempo com isso e trabalhar usando o livro didático.

E3: Não, pois os recursos existentes nos auxiliam e é muito importante seu uso na preparação de nossas aulas facilitando a transmissão para os alunos (...). Porém, a falta de manutenção nos aparelhos, a falta de recursos como TV (possui somente o1(uma) na escola para todos os professores) (...) pessoas para dar suporte necessário, acaba por dificultar nossos trabalhos e com isso acarreta algumas dificuldades no uso dessas ferramentas.

Ao observarmos a resposta da professora E1 nota-se que ela enfatiza sobre a falta de suporte pela parte pedagógica da escola, porém mostra interesse em aprender a usar as ferramentas tecnológicas ao dizer que (...) *que seria mais fácil o seu uso, se tivesse suporte de como trabalhar com esses recursos*. Entretanto, a professora E2, ao responder, percebe-se na fala dela o nítido tradicionalismo ao dizer que é (...) *perda de tempo (...) e os alunos não aprende nada através dos recursos tecnológicos*. Notou-se, contudo, na observação feita em suas aulas a postura frente aos seus alunos, e a maneira tradicional como conduzia suas aulas.

Na resposta acima da professora E3 esclarece a importância das Tic's em suas aulas e a facilidade de usá-las para transmitir suas informações aos alunos. É necessário, portanto, que o educador seja inovador para facilitar o processo ensino e aprendizagem, fazendo com que os alunos fiquem mais atuantes, críticos e participativos nessa nova realidade do mundo globalizado.

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participa de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta. (BEHRENS, 2000, p. 77).

Ao tomar essa atitude, como um professor que está atualizado nesse mundo, ao inserir as Tic's em suas metodologias, permite com isso tornar seus alunos mais participativos instigando-os as suas criatividade, participações espontâneas em sala de aula e facilita a sua aprendizagem e oportunidade de crescimento educacional.

3. Em sua opinião qual dificuldade é expressa pelos alunos ao usar os recursos tecnológicos?

E1: Quando eles vão para o laboratório de Informática observo que alguns comandos os alunos têm dificuldade, ou seja, eles não conseguem usar (falta de habilidade). (...) Creio que é pelo pouco uso dessas ferramentas e pela a realidade que o aluno está inserido.

E2: Muitas vezes os alunos não conseguem acompanhar aos comandos passados pelo professor, e às vezes eles nem sabe como mexer no computador.

E3: A falta de conhecimento de algumas ferramentas tecnológicas faz com que os alunos encontrem um pouco de dificuldade. Porém, é expressa a vontade de aprender, pois, para eles aquilo é uma novidade (...) essa nova geração já está inserida na era tecnológica, falta à escola fazer melhor essa inclusão (...).

De acordo com E1 e E2, os alunos encontram dificuldades em usar alguns comandos pelo fato que são poucas a utilização desses recursos, porém cabe aos professores, alunos, orientadores, coordenadores e gestores da instituição de ensino o interesse pelo uso frequente dessas ferramentas e a sua utilização no trabalho didático, pois, para que um aluno, até mesmo um professor, se interesse por usar as Tic's é preciso estimular e mostrar objetivo e a importância que essas ferramentas possuem para facilitar na transmissão da comunicação e informação.

O educador libertador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é só uma questão de métodos e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seriam algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas, mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade (Freire e Shor, 1993, p. 48).

Assim, a mudança ocorre em todos os sentidos, mais precisamente em sala de aula, pois sendo assim, o professor tem o interesse de procurar usar metodologias diferentes que estejam de acordo com a realidade dos alunos, preocupando-se em atender a necessidade de todos, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem torna-se o ponto alvo, a preocupação dos professores para com seus alunos.

4. Pesquisador: Na sua concepção os alunos gostam de usar as Tic's em seu desenvolvimento escolar?

E1: Sim, principalmente o uso de aparelhos celulares, que é um dos mais usados meios de comunicação.

E2: Sim, porém não utilizo muito esses recursos, mas, quando é usado o interesse deles é nítido (...) falta tempo, para usar essas ferramentas.

E3: Sim, pois relatam que através dessas ferramentas a aula fica mais prazerosa (...) a criatividade dos alunos progredem e a participação em sala de aula é frequente (...) os alunos indagam mais sobre determinado assunto ministrado (...).

Contudo, as respostas dos professores E1, E2 e E3 são claramente positivas ao perguntar se os alunos gostam de utilizar as Tic's no processo de ensino e aprendizagem, isso fica nítido a importância no ensino dos estudantes e os interesses que eles demonstram ao usar essas ferramentas, porém, a pouca utilização e tempo por parte dos professores fazem com que esses recursos fiquem de lado e a aula é voltada somente com uso do quadro branco e livros didáticos. Com isso, os professores perdem a grande oportunidade de estimular a criatividade, a pesquisa e participação de seus alunos.

Vale ressaltar, sobre a questão da formação dos professores entrevistados, onde explica algum fator que inibe um pouco o uso das Tic's em seus conteúdos em sala de aula. Pois, os professores aqui entrevistados relatam que não tiveram nenhuma disciplina que estimulasse o uso desses recursos em suas aulas. Porém, alguns deles demonstram a vontade de aprender e de inserir esse "novo" conceito em suas aulas.

5. Pesquisador: Quais impactos as Tic's teve nas comunicações com os professores e com a comunidade?

E1: Foi ótimo, pois através das tecnologias, podemos falar com os pais através de e-mail, telefone e qualquer dúvida o responsável passa uma mensagem para a escola e vice-versa.

E2: A presença da comunidade ficou mais presente. O responsável através de blogs criados por professores fez com que conhecesse e pudesse opinar sobre alguns métodos de ensino utilizado em sala de aula. E isso é bom, pois deixa o pai mais tranquilo e sabe como é mais ou menos a didática do professor em sala de aula.

E3: O impacto foi dos melhores, pois só assim, através dos meios de comunicação gerado através das tecnologias, o pai se fez mais presente na vida escolar do filho.

Todos os entrevistados concordaram com o impacto positivo em relação à comunicação feita entre o membro escolar e comunidade. Pois, através dessa comunicação o responsável se torna mais presente na vida acadêmica do filho, e assim, a comunidade tem a liberdade de participar de algumas decisões feitas pela escola. Assim sendo, o uso das ferramentas tecnológicas traz um benefício enorme na vida escolar de um aluno, assim como para a comunidade. Mesmo que alguns professores não utilizem às vezes esses recursos por algum motivo, o pouco que é manuseado trás grandes benefícios.

Contudo, verificou-se nas escolas pesquisadas que alguns professores se empenham e se preocupam em utilizar as Tic`s no processo de ensino de seus alunos e na comunicação externa da escola, procurando com isso inovar seus métodos pedagógicos, através do uso desses recursos para melhorar o processo ensino-aprendizagem. Apesar de algumas ferramentas estarem disponíveis para ser utilizada com seus alunos, uma pequena parte sentem dificuldade em utilizar didaticamente esses aparatos tecnológicos, e, outros não gostam de trabalhar com esses recursos disponíveis nas escolas.

Contudo, aqueles professores que utilizam as mídias digitais relatam o interesse de seus alunos nos conteúdos ministrados, a participação e a motivação são maiores, sem precisar fazer nenhum esforço, ou seja, é espontâneo o interesse dos alunos pela aprendizagem.

Em uma das escolas pesquisada verificou-se que alguns professores recebem treinamento de como usar os computadores do laboratório de informática e como aplicar as atividades educacionais que são instaladas nas máquinas de forma assertiva para o processo de ensino dos alunos. Porém, é

necessária, ao nosso entendimento, uma maior disponibilidade, por parte do docente, em aplicar a formação recebida em sua prática pedagógica, pois, sem isto, a prática com as TIC's se torna mecânica e sem intencionalidade.

Sendo assim, fica claro que a educação para trilhar um caminho diferente, no sentido de melhorar a aprendizagem, se faz necessário à utilização de recursos cada vez mais próximos da vida real dos alunos, como é o caso das Tecnologias da Informação e Comunicação, objeto defendido nesta pesquisa.

6. CONCLUSÃO

Através deste trabalho conclui-se que as tecnologias de informação e comunicação integradas ao ensino e a aprendizagem abrem novas possibilidades de o professor ensinar e o aluno aprender, pois através das Tic's é possível contribuir para a construção de conhecimentos e melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Além de tudo é primordial na comunicação interna e externa, essas ferramentas facilitam em relação de aproximar os responsáveis dos alunos e a comunidade para dentro da escola.

Enfim, através desses recursos tecnológicos é possível romper barreiras do tradicionalismo entre a comunicação e informação, inovando as práticas dos professores e as atitudes dos alunos em sala de aula, além do auxílio nas atividades escolares e na construção de conhecimento. Porém, os professores, juntamente com a escola, tem a incumbência de explorarem de modo significativo e criativo as ferramentas tecnológicas como os softwares e hardwares onde desperte nos alunos a vontade e o interesse pela aprendizagem consciente e voluntária. Mas, de maneira geral vimos as principais dificuldades que professores encontram ao utilizar as Tic's que é proveniente de um conjunto de fatores, tais como falta de equipamentos digitais disponíveis para trabalhar juntamente com os alunos, a falta de tempo dos professores para levar os alunos até os laboratórios de informática, além da não capacitação desses profissionais da educação para manusear de forma adequada, e da falta de compromisso e interesse da instituição educacional.

7. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, P. N. **Dinâmica lúdica: jogos pedagógicos para escolas de 1º e 2º graus** 4.ed. São Paulo: Loyola, 1984.

ALMEIDA, M.; e RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem.** São Paulo: PUC-SP, 2004.

_____. **Gestão e tecnologias na escola. Gestão Escolar e Tecnologias. Formação de Gestores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.** São Paulo: SP, Boletim 2002.

BEHERENS, M. A., "**Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**", em MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, Campinas: Papirus, 2000.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática.** 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

DEMO, P., **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades.** São Paulo: Atlas, 2009.

GADOTTI, M. **A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido.** *abceducatio*. Ano III, n. 17, 2002.

Integração das tecnologias na educação / Secretária de educação à distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia. Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno.** Trad. Ivone Castilho Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001, p. 6.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**, 7. Ed., São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Técnicas de pesquisa.** 2ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2009

MERCADO, L.P.L. **Integração de mídias nos espaços de aprendizagem. Em Aberto.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, v. 22, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento.** Pesquisa qualitativa. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 12 ed. São Paulo: Papirus. 2006.

PERRENOUD, P., **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre (Brasil), Artmed, 2000.

POCHO, C. L. (org.). **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RESENDE, V. de M. **Literatura de Cordel no contexto do novo Capitalismo: O Discurso sobre a infância nas ruas**. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de Brasília, 2005.

SAMPAIO, M.N. & LEITE, L.S. **Alfabetização Tecnológica do professor**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SERÁFIO, J. **Métodos de pesquisa aplicados à administração**. Manaus: UEA, 1996.

SILVA, B. **A tecnologia é uma estratégia**. In Paulo Dias & Varella de Freitas (org.). Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001.

_____. **A tecnologia é uma estratégia**. In: **Tecnologia da educação: ensinado e aprendendo com as TIC**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância; 2008.

SUBIRATS, J. **“Educação: responsabilidade social e identidade comunitária”**. In: GÓMEZGRANELL & VILA (org.). A cidade como projeto educativo. Porto Alegre: Artmed, 2003, p.67-83.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

VALENTE, J.A. **A espiral de aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos**. In: JOLY, M.C.R.A. (Org). A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MORAN, José. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**. Publicado na Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995.

http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologia_educacao/novtec.pdf